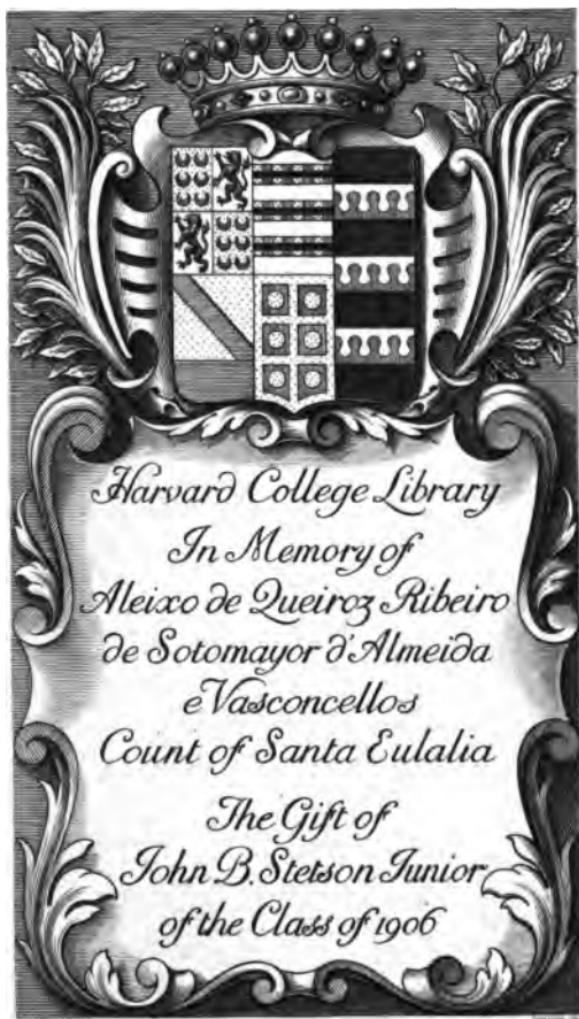


www.libtool.com.cn



*Harvard College Library
In Memory of
Aleixo de Queiroz Ribeiro
de Sotomayor d'Almeida
e Vasconcellos
Count of Santa Eulalia*

*The Gift of
John B. Stetson Junior
of the Class of 1906*

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

*Páginas
Cury-10*

C A R T A

www.libtool.com.cn

D E

HELOIZA A ABEILLARD;

TRADUZIDA DO FRANCEZ,

D E M R. MERCIER,

P O R

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

L I S B O A:

NA TYPOGRAFIA LACERDINA. 1820.

Com licença da Comissão de Censura.

Port 5966.33

HARVARD COLLEGE LIBRARY
FROM THE LIBRARY OF
FERNANDO PALHA
www.libtool.com.cn
DECEMBER 3, 1928

:A C T I

N

C A R T A.

NESTA morada , que os desertos cingem ,
 Onde a fé nos descobre um Mundo novo ,
 Neste asilo de paz , onde entranhado
 O 'spírito em si mesmo reconhece
 O nada , o sonho da existencia nossa ,
 ¿ Que fogo vencedor da graça , e tempo ,
 A' bónda do sepulchro em mim revive ?
 Tu julgava-lo extinto ! Elle renasce :
 ¡ Tens , amante infeliz , tormentos novos !
 Que ! fui eu que trahi tão santos votos ?
 Ha sentimentos pois , que se não vencem ?
 Mão , suspende-te é tempo , é tempo ainda .
 Olha , Supremo Deus , os meus combates !
 Heloiza te implora ! Ah ! Longe d'ella
 Nome tão caro e se o tivesse escrito ,
 Podiaõ minhas lagrimas ao menos
 Apagar , destruir tão caro nome !

Que fiz ? Que leio ? ... por instinto a pluma
Estrevêo , Abaillard , que eu te amo ainda .
Tu te indignas ? Tu tremes ? Tu receias ,
Que o culpavel ardor , que me devora
Não arme contra mim vingança eterna ?
Não sei se acaso um Deos perdôa , ou pune
Um só momento de fraqueza humana :
Mas dos sentidos meus é tal a guerra ,
Que para suspender as letras minhas
Com medonho fragor em vão troára !
Amor , que me perdoa , é quem me guia ;
E' quem na minha mão conduz a penna.
D'alta Religião sagrado asilo ,
Habitação temivel , respeitada ,
Onde innocentes corações se punem
Como os culpados corações farião ,
Aonde entre mil ais , e mil desgostos
Corre com passos languidos o tempo ;
Sagrado Templo , em cujo seio augusto
Tantas vezes velei junto aos altares
Entre as sombras tristissimas da noite ,
Prostrada em terra , de pavor tremendo ,
De nossos Santos abraçada ás plantas ,

Vós sabeis que dos Céos temendo as iras
Vertia amargo, www.libtool.com.cn solitario pranto!

Mas meus gritos queixosos, meus suspiros
As minhas orações, o tenebroso
Horror da vista das funéreas campas,
Esses altares, as imagens suas,
Nada o meu coração soube mudar-me!

Com que traços de fogo representas:
Em tempo mais feliz a terna amante,
Expirando de amor entre os transportes,
E logo conduzida, oppressa, errante
Nestes lugares funebres, medonhos,
Sepulchros de prazer, sepulchros, onde
Vem fechar-se na morte os bellos dias!.
Aqui se perde amor, se acaba a gloria,
Suas victorias p'anteando em luto,
Os ternos corações aqui se imolão.
Faze ao menos fallar teus sentimentos,
Solta os desejos, que tuo peito abafa,
Responderáõ meus ais aos teus suspiros:
Esta arte de escrever foi p'io invento
De algum, bem como nós, misero amante.

Sobre o mudo papel passa , respira ,
 Communica-se o ^{www.libtool.com.cn} spirito , recebe
 Doces consolações a ausencia dura ;
 Os tyrannos crueis não se receião ;
 O embaraço , os enojos , os temores ,
 E os mais ternos , mais doces sentimentos
 Sem vergonha , Abeillard , assim se expressão :
 Os naturaes , sinceros pensamentos
 O artificio detestão , desaprovaõ.
 Esta linguagem tacita , de que usão
 Dois ternos corações entre cadeas ,
 Vôa de pólo a pólo , e vai benigna
 Dar á saudade salutar conforto.

Com vivas expressões tu n'outro tempo
 Me gabavas o amor ; eu cri sem custo ,
 E o amor figurei como o pintavas .
 De tua voz ao soberano accento
 Fugirão , dissipárão-se os remórsos :
 Tu reinavas em mim sem resistencia ,
 O teu desejo as minhas leis fazia !
 Ouvir em tua voz o Céo julgava ,
 Sempre o mais eloquente , e o mais temivel .

Pareceste , Abeillard , ante meus olhos
 O mais amavel ~~do Universo inteiro~~ !
 Que digo ! ate julguei achar no amante
 Algum d'esses espiritos celestes ,
 Confidente de um Deos , e seus ministros ;
 Era o sorriso teu bem como o d'elles .
 Em teus olhos brilhantes scintillava
 O fogo , a luz do Céo . Já eu sem susto
 Sobre um caminho , que juncavão flores ,
 Não sentia o terror , nem me importava
 O Empireo , a Gloria , que por ti perdias .
 Quizeste , que Hymeneu co' os laços puros
 Nessa mutua paixão santificasse .
 „Guarda-te , (respondi aos teus esforços ,)
 „Guarda-te de offendere minha ternura !
 „Quando nos une Amor ; que leis nos faltão ?
 „Ha mais seguros nós , laços mais firmes ?
 „Amor , filho dos Ceos , não quer escravos ,
 „Aborreces as prisões , e ao ver cadêas
 „Bate as azas ligeiro , e vêa , e foge .
 „Nós acaso tambem precisaremos
 „Vãos juramentos , que o temor exige ,
 „E a lei arranca aos corações vulgares ?

„Uma chamma tão bela , e tão suave
 „Não ~~viver liberto~~ tenha mais penhor , que o proprio encanto.
 „Tão puro sentimento acaso cumpre
 „Convertel-lo em dever ? Armar o braço
 „Contra um crime futuro é já prevel-lo .”
 Se o Rei me ornasse co' o Diadema augusto ,
 Do Supremo Poder o brilhantismo
 Sem soberba altivez renunciára.
 Os pomposos , vãos titulos sem custo
 Affouta desprezára , e me verião
 Um nome preferir mais glorioso ;
 Nome agradavel ao meu caro amante ,
 Nome para a ternura expresso , e proprio ;
 Um simples nome , encantador , tocante ,
 ≡ Sua querida ≡ Oh Titulo suave !
 Titulo , que minha alma enches de gloria !
 Só tu me dás orgulho : Throno , Seeptro ,
 Grandeza , que sois vós a trôco d'isto ?
 Embora os indiff'rentes me condemnem ,
 E aos pensamentos meus loucuras chamem ;
 Aos corações de gêlo , ás almas duras
 Amor só pôde parecer fraqueza.
 Felizes vezes mil dois extremosos

Amantes, que entre si unidos sempre,
 De sua alta ventura ambos tocados
 Se affastão do tumulto, e que desprézão
 O artificio, a impostura, os prejuizos;
 Prazer, Amor, e Natureza adorão.
 D'esta chamma ditosa embriagados,
 Os gostos mutuamente ambos desfrutão,
 E o Mundo enganador morre para elles.
 Tal foi nosso destino: elle não erra;
 Mais do que um sonho vão, desfez-se, acórdo,
 Eis-nos aqui n'um tormentoso abysmo
 Pelo Destino para sempre immersos.
 Longe dia fatal..... que horrivel quadro!
 E' meu Esposo o que eu descubro!... o ferro....
 Os verðugos crucis.... lá cabe... lá luta
 Debaixo d'impia mão dos homicidas!.....
 Barbaros, contra mim voltai as furias,
 Os perfidos punhaes rasguem meu seio!....
 ; Nestes momentos de terror, de espanto,
 Que fazia Heloiza? O pranto d'ella,
 A desesperação, e os tristes gritos,
 Que podião fazer? Que Deos podia
 Os Monstros suspender na accão maldita?

Triste Abeillard!.... ultraje abominavel!...
 Falta-me a voz, e minha face ardente
 Cheia da rubra cor, que o pejo causa,
 Mostra do crime o horror calando o crime.
 Seguiu-se bem depressa o dia ácerbo,
 Em que gemendo, e palida aos altares
 Fui trazida qual vítima sujeita.
 Eu disse o eterno Adeos ao Mundo inteiro.
 Morrendo me lançei de um Deus nos braços:
 Vãos esforços! Intitil esperança
 De uma Amante insensata! Em minha ideia
 Só tu, caro Abeillard, só tu reinavas.
 Templo, fachos, altar, e seus ministros
 Ah! tudo para mim fugido havia;
 E meus votos, se os fiz, por ti só foram.
 Tu me davas o voo, levava-a custo
 Com fracas mãos a meus trementes labios;
 Tudo sacrificava, esp'ranças, vida,
 Tua chama; Abeillard, é minha chama.
 Dos temerarios votos, que me ouvia
 O Céo se horrificou, se encheu de assombro;
 Já nas mãos do Immortal ardiam o raio.
 Mas vendo minhas lagrimas contínuas,

Vendo os remorsos meus, e os meus combates
 A meus gritos de dor deixou cabillo.
 Sê sensivel ao barbaros tormentos,
 Que pouco e pouco o 'spirito me gastão,
 Vem... eu morro de Amor... eu sinto em chamas
 Arder meu coração, tornar-se em fogo.
 Dá-me ainda a beber a longos tragos
 Esse p'rigoso, encantador veneno,
 Que em teus olhos gentis bebia outr'ora.
 Repousa inda uma vez sobre meu seio,
 Dá-me ainda uma vez gozar de perto
 Teu sorriso engracado, e lindo rosto.
 Essas vistas de Amor... Ah! vem, não tardes;
 Se acaso o coração me não engana,
 O mimoso prazer não tem perdido
 De todo para nós as flores suas.
 Esses ditosos, divinaes momentos
 Inda podemos, Abeillard, sentir-los!
 De quantas, de que innumerias maneiras
 O suave prazer não se affigura!
 Caras delicias.... em teus ternos braços
 De todas gozarei, sem que me lembre
 Jámais, que encerre o Mundo outras mais doces.

Mas que digo ! ... Perdoa-me , desculpa
A infesta agitação de meus sentidos ,
Os vãos desejos , que a razão detesta.
De um Nume vingador a idéia augusta
Põe no meu coração , que em ti só pensa :
Toma a causa do Eterno ; o Eterno vence
Se a causa sua defender quizeres.
Vem : pensa ao menos que o dever te chama :
¿ Não deves teu cuidado , e teus desvêlos
A este puro , e tão fiel rebanho ,
Que á tua voz abandonando o Mundo ,
Fugindo ás illusões , que o Mundo enredão ,
Veio á sombra viver d'estes desertos ?
Estes desertos lugubres , selvagens ,
De tuas mãos recebem formosura ,
E parecem sorrir-se ás obras tuas.
Já debaixo de um tecto menos rude
Adoramos um Deos , aqui não temos
Preciosos vasos de ouro vil , que ajunta
Criminoso mortal , duro a si mesmo :
Aqui não virão desgraçados orfãos
Thesouros de seus Pais lançar riquezas ,
De sacrilego fasto ornando o templo.

Sob ext'riores simplices se mostra,
Com seu proprio fulgor, piedade augusta;
Brilha através de simplices ornatos,
Tua propria belleza a torna bella.

Corre, caro Abeillard, as nossas virgens,
Inquietas sem ti n'estes retiros,
Vão murchando-se, abatem-se, enfraquecem.
Apparece, Abeillard; á tua vista
Os cuidados, que as frontes lhes carregão,
Dissipados serão n'um só momento.

As veredas, e a abóbada fechada
D'este escuro lugar, onde entra apenas
Escassa luz a combater as sombras,
Gozarão de outro sol mais luminoso,
Os olhos de Abeillard serão seus astros.
Tudo brilha com elle, a gloria o cérra.
Meu amigo, meu Pai, Irmão, Esposo,
Tu, que os mais doces titulos reunes,
Dá-me pois essa paz, que promettias.
Lança piedoso os compassivos olhos
Sobre a tua infeliz, cara Heloiza.
Traze-lhe algum repouso; a noute, o dia
Longos seculos são por seus desgostos.

Nada a pôde tocar, debalde a terra
 Suas www.libtool.com.cn graças renova, e se atavia
 Co' o lindo esmalte da Estação das flores.
 Esses lagos profundos, magestosos,
 Que de nossa morada os bosques cingem;
 O Aquilão, que atravéz das selvas gira,
 E essas matas, que a mão da Natureza
 Sem cultura produz, dirije, e fórma,
 Perdérão para mim suas delicias;
 A desesperação vive a meu lado:
 Sua funebre sombra os campos séca,
 A verdura destróe; Zefiro mesmo.
 Ante ella toma lugubre murmúrio.
 Nestes bosques, debaixo d'estes tectos
 De risonha verdura, eu só diviso
 Um terreno infecundo, aberto ás campas.
 E do tempo o signal, que as horas marca,
 Lança um terrível som, no qual da morte
 A voz sombria trovejando escuto.

Este o sitio com tudo, em que me cumpre
 Para sempre gemer: assim o queres,
 Cruel, e eu não sei mais que obedecer-te.

Mas um dia ha de vir, em que se torne
 Legitima a união de nossas almas;
 Nossas cinzas sem crime hão de juntar-se
 De um tumulo communum no seio amigo.
 Graças, Deos de bondade! Eia, suspende
 Teu braço vingador: detesto o crime;
 Porém do crime o Autor de amar não deixo.
 Ah! Como hei de vencer paixão tão forte?
 Nestas tristes prisões cativa, humilde,
 Quantos combates supportar não devo
 Antes que cinja da victoria os louros!
 O' morte.... Não é pois entre feus braços
 Que existe a paz dos corações afflictos?
 Feliz mil vezes a inocente virgem,
 Que a paz consoladora acha no Eterno!
 Ella vive co' o Deos; que os Mundos enche;
 E aberto o Céo divisa em castos sonhos,
 Sem negra tempestade lhe amanhecem
 Puros seus dias; candidos, serehos,
 Dos sentidos à turbida protelha;
 De longa duração fatos momentos,
 Não lhe vehi destruir a paz, e o gosto,
 Em que seu coração respira, e folga;

E' junto a seu dever sua ventura.

www.libtool.com.cn

¡ D'este estado feliz quanto estou longe !
 Inutil fogo sem cessar me inflamma !
 Vive.... reina , triunfa em minha idéia
 A memoria do dia , em que extremosa
 Coroei teu amor , despindo o orgulho.
 P'rígosa imagem , sem cessar presente ,
 Como pôde jámais ser apagada
 Da terna amante no amoroso seio ?

Sonho ás vezes voar sobre teus passos ,
 Suspender-te... apertar-te ao terno peito ! ...
 Muda-se a scena , e vejo-te nas bordas
 De escarpado , de asperrimo penedo ,
 Que as ondas com furor estão cercando.
 Junto ao profundo mar na séca praia
 Eu te vejo por subita borrasca
 Dos ares arrojado ao longo cume !
 Foges-me envólto em luminosa nuvem ,
 Ao lugar onde vás quero arrojar-me ,
 Mas caio deligante , e já sem tino !
 Acórdo em tanto.... e misera verdade

Com seu fatal clarão desfaz mil erros !
 A teu destino próspero, e severo
 Dá graças, Abeillard; já não perturbão
 Desordens sensuaes tua innocencia.
 A Lei, e a Natureza em ti concordão;
 Já chamma perigosa em ti não arde.
 ¿ Porque é pois evitar-me? Inda me temes?
 Inda em risco te põe minha presença?
 Ninguem pôde já agora perturbar-te
 Tua doce, pacifica innocencia.
 Como junto dos tumulos o incenso
 Em seus vasos ardendo exhala aromas,
 Que não sabem tocar os frios mortos,
 Taes nascidos do peito os meus suspiros
 Se perdem junto a ti, se tornão fumo.

Eu te adoro.... Ai de mim! sem doce esp'rança
 De terna, de amorosa recompensa!
 E prézo meu amor, bem que tyranno.
 Para gemer, e orar precede a aurora,
 E o pranto amargo me redobra o fogo.
 Em vão, cheia de fé, levanto a vista,
 Põe-se entre mim, e o Céo a imagem tua.

Encontro-a sempre. Aos pés do Santuário,
 E no ~~instante~~^l que segue ao grão mysterio,
 Eu ouço tua voz por entre os hymnos
 Das piedosas irmãs; enchem-se os ares
 Co' o vapôr, que os thuribulos derramão;
 Unem-se aos nossos sons os sons dos orgãos,
 E minha alma, n'um extase elevada,
 Figura-se em teu seio estar gozando
 Os gostos, o prazer, em que se abraza.
 Vês tu a confusão, vês a desordem
 De meus rebeldes, perfídos sentidos?
 Mas não supponhas, que enganar-me podem;
 O erro é momentaneo, quando cubro
 Humilde o coração de pó, e cinza,
 E ardentes orações aos Céos envio.
 A graça está já perto; a soccorrer-me
 Vem, querido..... suspende-me, demora
 Essa mão, que de ti busca affastar-me:
 Vem: e co' as vistas, que a ternura anima,
 Oppõe a seu poder minha fraqueza.
 Mas ah!... que te supplico? Ah! foge-me antes!
 Eu quero aborrecer-te, eu quero, e devo.
 E' já tempo, que as lagrimas derrame

De um sincero pezar. Eu sinto n'alma
 A esperança , o favor de nossos Santos ;
 Sinto o fogo Divino allumiar-me ,
 E do Mundo a meus pés calço as ruinas.

Inda esta noite atterrador prodigo
 Ser nada me mostrou do Mundo os sonhos !
 No fundo d'estes vastos subterraneos ,
 Que o pavor melancolico rodea ,
 A baça luz de alampada tristonha
 Entregue ás orações velando estava ;
 Solitaria entre os tumulos sombrios ,
 O frio horror meu coração gelava !.....
 Eu morria de susto Eis que debaixo
 D'estas tristes abobadas escuto
 Uma voz , cujo som vinha das trévas !
 "A paz , a paz , diz ella , está nas campas ,
 "E' no fundo dos tumulos , que existe ;
 "Lá , minha Irmã , se findaráõ teus males ,
 "De um só golpe ferindo , assassinando
 "A esperança , o terror : é lá que a morte
 "A Suprema Sciencia amostra a todos.
 "Outr'ora , como tu , rogava sempre ;

„ Nos tormentos de amor ardi qual ardés,
 „ Nos tormentos de amor hia morrendo ;
 „ Findou da morte a paz minhas angústias.
 „ Aqui, onde eu repouso, os desgraçados
 „ Não vertem nunca mais acerbo pranto !
 „ Mais indulgente um Deos que os homens duros.
 „ Não arma contra nós as mãos paternas ;
 „ Perdóa aos fracos, a vingança poupa.
 „ Se pelos raios seus é poderoso ,
 „ Pela sua Clemencia um Deos é Grande. ≈ »

Sombras piedosas, que abraçar procuro ,
 ¿ Quando o instante virá de uma tal morte ?
 Eis-me aqui, preparai-me as palmas vossas.
 Abre, Eterna Sião, as portas d'ouro :
 Generoso perdão dás á fraqueza ;
 Ha na terra o temor, nos Céos a graça .

Eu sinto com efeito ir-se-me as forças ,
 Já sobre os lábios meus erra minha alma ,
 Confunde-a no teu seio : eu conduzida
 Em vítima por asperos remorsos ,
 Já pálida , e sem luz aos mortos desço .

Eu tremo.... Eu já deliro... e inda te busco;
 Fere-me um Deos,^{w por suas mãos} eu morro....
 Ah!... Querido Abeillard.... eu te amo ainda!
 Não existe Heloiza, já por ella
 Amado não serás; se amor não pôde
 Reinar n'um coração, que já não vive.
 Mostrou-me a morte seu terrivel facho;
 " Os humanos são pó, (eu li nas campas,))
 Aos olhos do Senhor o Mundo é cinza. = "
 ? E eras simples mortal quando eu te amava?
 Sim: tu eras, e eu quero franquear-te
 Esta passagem lugubre, terrivel.
 Porém que digo? Oh Céos! de vossas obras
 Poupaí no meu Amante a mais perfeita!
 Aos dias de Abeillard juntai meus dias,
 Ornamento mais digno elle é do Mundo!
 E se é preciso, em fim, que tambem morra,
 Baixai, Potencias Immortaes, de Olympo,
 Correi, vinde-o cobrir co' as azas vossas.
 O Celeste espectaculo mostrai-lhe,
 Seu suspiro final seja ditoso;
 Em triunfo por vós arrebatada
 Võe sua alma aos Céos d'onde descêra.

Possa um tumulo só guardar-nos ambos,
 Conservar ~~immortales~~ os nomes nossos,
 A nossa desventura, as nossas chamas;
 A Fama possa em fim, por gloria minha,
 Quanto adorada fui dizer ao Mundo.
 Se inda algum dia dois fieis amantes,
 Cheios do mesmo amor, de igual extremo,
 Vierem visitar estes lugares,
 O Tumulo eloquente, onde dormimes,
 Pôderá suspender sua loucura.

Choraráõ sobre nós, sobre si mesmos,
 E sobre essa fraqueza, em que delirão.
 Pregando os olhos humidos de pranto
 Neste triste sepulcro, o inevitavel
 Escolho notaráõ de seus prazeres.
 E aquelle que primeiro eusar as vezes
 Erguer d'entre o silencio doleroso,
 Gemendo ha de bradar: « Eis como a morte,
 Zombando da paixão que idolatrâmos,
 De nossos corações o incendio apaga. »

 E tu, nova Vestal, qu' inda em tua alma

Innocente, e serena a paz desfrutas,
E inda insensivel ~~o coração o conservas,~~
Quando beijando o nó, que não conheces,
Para o Templo fatal te conduzirem,
Não ouças indiff'rente os nossos males,
Com benigna indulgencia escuta-os sempre,
Consulta-te a ti mesma, e vê que horrores
Trazem consigo os indiscretos votos.
E quando em fim no dia assinalado,
De rozas coroando-te, vieres
Victima infesta, conduzida em pompa,
Uma palavra só da boca tua
Formará para sempre os teus destinos:
Antes que abraces estes véos da morte,
Esta lugubre venda, estas cadéas,
Treme... lança uma vez com susto as vistas
A nossos frios, insensíveis restos.

HELOIZA.

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn